

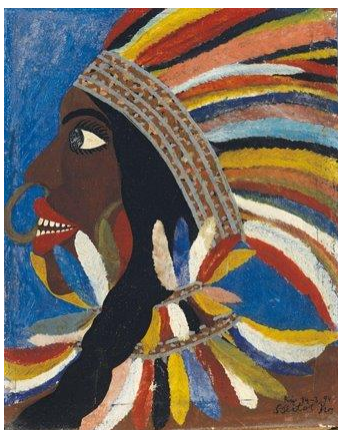


**Exposição sobre Heitor dos Prazeres no Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro
apresenta uma das maiores retrospectivas históricas da obra do artista**

*"Heitor dos Prazeres é meu nome" estará aberta à visitação no CCBB RJ a partir de 28 de junho.
Mostra reúne mais de 200 trabalhos produzidos pelo grande artista visual brasileiro*

Uma das maiores retrospectivas de Heitor dos Prazeres (1898-1966) no país, "Heitor dos Prazeres é meu nome" reúne mais de 200 trabalhos do artista no campo visual, musical, do samba e da moda. Sua obra é iniciada no período pós-abolição, em que se estabeleceram as bases da cultura nacional, muito influenciada pela matriz afro-brasileira. O patrocínio é do Banco do Brasil, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

Pinturas, canções, partituras, projetos, desenhos, discos e indumentárias marcam a trajetória de Heitor dos Prazeres e sua relação com diferentes esferas da produção cultural. Importante sambista, compositor e instrumentista, ingressou nas artes visuais produzindo trabalhos que refletem a realidade pós-escravagista da população negra. No momento em que as elites do Rio de Janeiro e do Brasil estavam voltadas para os valores do branco europeu, da matriz colonialista, o artista, em sentido oposto, reproduzia em suas obras o que via e experimentava nas vivências como homem negro: os fluxos migratórios de africanos e seus descendentes, a mudança do campo para a cidade, a religiosidade, a repressão policial, a capoeira, o samba, a afetividade, entre outros temas. Tamanha a relevância de sua obra, instigante e inovadora, animada pelo protagonismo do negro na sociedade brasileira, e suas aspirações de liberdade e igualdade, que o artista veio a ser cassado pelo Ato Institucional nº 1, de 1964.

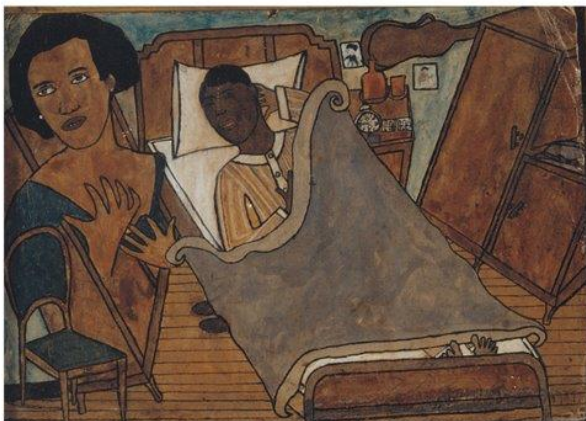


Obra "O caboclo"

Como sambista, desempenhou papel fundamental na criação de blocos e ranchos e na fundação das primeiras escolas de samba do Rio de Janeiro: Mangueira, Portela e Deixa Falar, que mais tarde ganhou o nome de Estácio de Sá. Freqüentador da casa de Tia Ciata, compôs com Noel Rosa a famosa canção "Pierrô Apaixonado" e muitas outras de autoria própria, e conviveu com baluartes como Cartola, Paulo da Portela e Pixinguinha.

Ingressou na pintura já consagrado na carreira musical e no samba. Participou de mostras e exposições de relevância nacional e internacional. Em 1951, recebeu prêmio na I Bienal de Arte de São Paulo na categoria pintura nacional. Em 1953, participou com obras em sala especial da II Bienal de São Paulo. Em 1961, expôs no Museu de Arte Moderna do Rio (MAM-RJ). Em 1966, em seu último ano de vida, participou do I Festival de Artes Negras em Dakar, no Senegal.

Haroldo Costa, curador da exposição junto com Raquel Barreto e Pablo León de La Barra, esteve com Heitor dos Prazeres em Dakar: "Heitor foi, em sua época, o que viríamos a denominar, hoje, artista multimídia. Uma grande satisfação poder apresentar a trajetória desse extraordinário criador e sua obra pioneira, elegante e surpreendente para o grande público do CCBB RJ".



A obra "O Sonho" (1939)

Obras do artista reunidas em 10 salas

A obra de Heitor dos Prazeres ficará exposta em 10 salas do CCBB RJ divididas por núcleos. Foram selecionadas canções de sucesso do artista para reprodução em som ambiente nas salas.

O núcleo "Paisagens, territórios e cartografias de Heitor" abre a exposição reunindo paisagens pintadas pelo artista, o que inclui o norte fluminense ruralizado, a formação dos subúrbios e das

favelas e algumas cenas rurais do início do século XX, onde hoje estão localizadas as zonas Norte e Oeste do Rio.

Em seguida, o núcleo “Um pintor extraordinário” é dedicado exclusivamente à pintura, destacando o domínio da técnica e a consciência estética do artista. A vida da população negra no século passado está no núcleo “Heitor dos Prazeres, um pintor da vida moderna negra”, onde há obras sobre feiras e fábricas, relações afetivas, brincadeiras e jogos, a boemia e a malandragem. Há o núcleo “O pintor e a modelo”, e a vivência na casa de Tia Ciata, o carnaval, as rodas de samba e a religiosidade de matriz africana no núcleo “África em miniatura”.

Além da abertura e dos núcleos descritos acima, a exposição é composta ainda pelos núcleos “Ballet do IV Centenário + obra + mobiliário”, “Cronologia 1888-1937”, “Cronologia “1938-1954” e “Cronologia 1955-1966”.

Também são destaque as obras expostas por Heitor dos Prazeres em três bienais, eventos considerados os mais importantes no mundo da arte, como “Candango” (1950), que participou da I Bienal de Artes de São Paulo, “Praça XV”, que compôs o histórico I Festival de Artes Negras, no Senegal, em 1966, e “A mulher abstrata” e “Jogadores de sinuca”, que estiveram na VI Bienal de São Paulo. Acervos que dificilmente deixam os museus também estarão na exposição “Heitor dos Prazeres é meu nome”. Entre eles estão obras vindas do Museu de Arte de São Paulo (MASP), da Pinacoteca de São Paulo, do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ), do Museu Castro Maya (“Praça XV” virá desse museu totalmente restaurada) e do Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (Ipeafro). Quatro quadros de Heitor dos Prazeres, da coleção de Gilberto Chateaubriand, estarão na mostra.

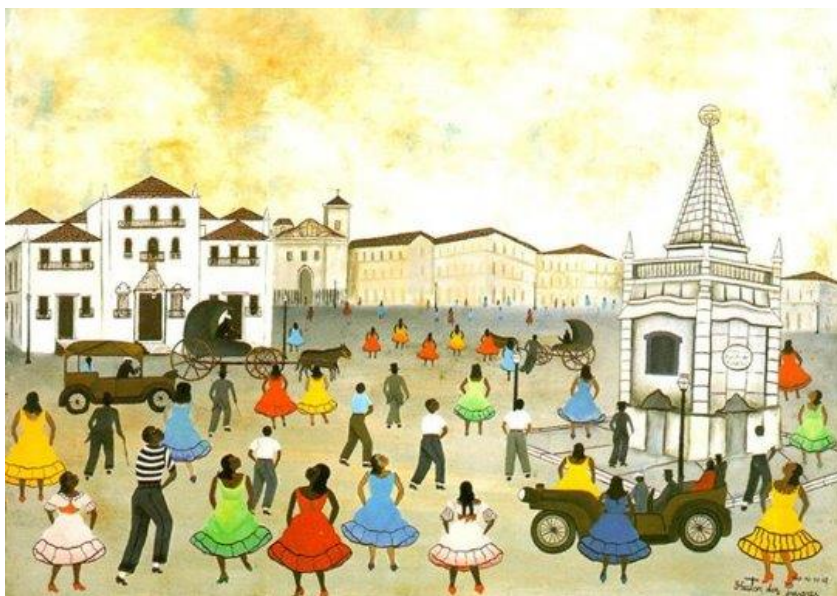
Outros destaques da mostra são as obras “O sonho” (1939), a mais antiga da exposição, e “Caboclo”, do início da década de 40.

O mobiliário do artista e os quadros “O sonho” e “Caboclo” foram emprestados pela família, assim como os estudos e desenhos de Heitor dos Prazeres.

O figurino do balé do IV Centenário produzido por Heitor dos Prazeres - e totalmente restaurado - será exposto ao público pela primeira vez.

Neste link, algumas obras expostas: <https://shre.ink/fotosalta>

A obra “Praça XV” (1965):



Sobre o CCBB RJ

Inaugurado em 12 de outubro de 1989, o Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro representa o início do investimento do Banco do Brasil em cultura. O CCBB RJ está instalado em um edifício histórico, projetado pelo arquiteto do Império Francisco Joaquim Bethencourt da Silva. Marco da revitalização do centro histórico do Rio de Janeiro, o Centro Cultural mantém uma programação plural, regular e acessível, nas áreas de artes visuais, cinema, teatro, dança, música e pensamento. O prédio dispõe de 3 teatros, 2 salas de cinema, cerca de 2 mil metros quadrados de espaços expositivos, auditórios, salas multiuso e biblioteca com mais de 200 mil exemplares. Os visitantes contam ainda com restaurantes, cafeterias e loja, serviços com descontos exclusivos para clientes Banco do Brasil. O Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro funciona de segunda a sábado, das 9h às 21h, no domingo, das 9h às 20h, e fecha às terças-feiras. Aos domingos, das 8h às 9h, o prédio e as exposições abrem em horário de atendimento exclusivo para visitação de pessoas com deficiências intelectuais e/ou mentais e seus acompanhantes, conforme determinação legal (Lei Municipal nº 6.278/2017).

Serviço:

Exposição "Heitor dos Prazeres é meu nome"

De 28 de junho a 18 de setembro de 2023

Classificação indicativa: Livre

Local: Centro Cultural Banco do Brasil

Endereço: Rua Primeiro de Março 66 – 1º andar - Centro, Rio de Janeiro

Funcionamento: Segundas, quartas, quintas, sextas e sábados, das 9h às 21h; e Domingos, das 9h* às 20h.

*Aberto ao público com deficiência mental / intelectual das 8h às 9h, em atendimento à Lei Municipal nº 6.278/2017.

Entrada Gratuita

Retire seu ingresso na bilheteria física ou em bb.com.br/cultura

Contato: 21 3808-2020 | ccbbrio@bb.com.br

Mais informações: bb.com.br/cultura

Siga o CCBB nas redes sociais:

www.twitter.com/ccbb_rj | www.facebook.com.br/ccbb.rj | www.instagram.com/ccbbrj

Patrocínio: Banco do Brasil e Lei Federal de Incentivo à Cultura

Realização: Centro Cultural Banco do Brasil

Produção: MT Projetos de Arte

Curadoria: Raquel Barreto, Haroldo Costa e Pablo León de La Barra

Assessoria de imprensa

CCBB RJ

Giselle Sampaio 21 3808-2346 | gisellesampaio@bb.com.br

LGA Comunicação

Juliana Prestes ou Bruno Cunha - assessoria de imprensa

(21) 98728-2923 ou (21)99708-9391